

## **ATUAÇÃO POR ESTADOS E O PROCESSO DE UM ESPETÁCULO-LABORATÓRIO<sup>1</sup>**

Letícia Silva Martins<sup>2</sup>, André Luiz Antunes Netto Carreira<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “Ambiente, atuação teatral e a cena expandida ibero-americana”

<sup>2</sup> Acadêmico (a) do Curso de Licenciatura em Teatro – CEART – Bolsista PIBIC/CNPq

<sup>3</sup> Orientador, Departamento de Artes Cênicas – CEART – [carreira@udesc.br](mailto:carreira@udesc.br)

O Laboratório de Atuação do Núcleo de Pesquisa Sobre Processos de Criação Artística – AHQIS, no qual atuei como bolsista, desenvolve o projeto “Ambiente, atuação teatral e a cena expandida ibero-americana”. Esse projeto possui como foco a reflexão sobre procedimentos de atuação teatral que experimentam formas de construção de cena partindo da noção de uma atuação por estados e de um teatro de intensidades.

Atuação por estados é um procedimento, que tem o corpo da atriz como ponto de partida para a atuação. É uma atuação que toma lugar no aqui e agora. Com isso, a pesquisa consiste na atriz encontrar mecanismos no próprio corpo, que quando acionados, geram sensações que levam a produção de um estado, o que resulta em intensidades dentro da cena, e isso funciona como elemento estruturante da atuação.

Nesse procedimento, cada atriz explora quais são seus mecanismos de produção de estados e descobre como acioná-los. No meu caso, essa exploração me fez entender algumas coisas, como por exemplo: como funciona em mim a contração dos músculos do abdome, e como essa contração junto à contração do maxilar, acaba produzindo um estado de riso que posso utilizar como mecanismo compositivo. Também observei como o relaxamento extremo dos músculos do meu corpo, me produz um estado que traz sensações semelhantes à sonolência. Outra forma de criar estados que experimentei, tinha seu ponto de partida no desequilibrar do meu corpo, mesmo que de forma mínima, como flexionar um joelho e deixar o outro reto, ou de forma máxima, como ficar nas pontas dos pés, e ver como isso me produz um estado de tensão, no qual pouco a pouco os músculos do meu corpo vão se tornando rígidos.

Relacionando nossas reflexões com nosso desejo enquanto núcleo de pesquisa criativa, nos levou a desenvolver um trabalho que experimentasse atuação por estados utilizando um texto dramático. Isso resultou no desenvolvimento do “espetáculo-laboratório”, intitulado “Uma mulher que se afoga: as quatro irmãs”.

Entendemos “espetáculo-laboratório”, como um processo de criação e apresentação, que não faz distinção entre ensaios e apresentações, com o fim de construir um modo permanente de pesquisar sobre procedimentos de atuação.

O texto dramático escolhido para esse espetáculo-laboratório, foi uma versão escrita por André Carreira, sobre o texto de Daniel Veronese que é inspirado em As Três Irmãs de Anton Tchekhov. Utilizando estas referências, mas particularmente a menção a Tchekov, buscamos

criar uma ambientação que tivesse como base a Rússia do século XIX, local e momento onde se passa a história original escrita pelo autor russo.

Refletindo particularmente sobre meu processo na pesquisa, cabe dizer que logo que começamos os ensaios, tive dificuldade de atuar com os estados, dentro desse formato de espetáculo-laboratório. Por ser um processo que não faz uma distinção clara entre ensaios e apresentações, todos os ensaios foram realizados com a ambientação formada por elementos que remetiam de alguma forma à imagem que fazíamos do contexto da Rússia do século XIX, além de compreender que o trabalho não propunha um ensaio apenas formal acumulativo para o desenho da encenação final. Dessa forma, percebi que minha dificuldade em atuar com o procedimento de estados dentro desse processo, estava relacionada com o fato de que eu achava que minha atuação precisava fazer sentido dentro do ambiente estabelecido, como algo que construísse uma mimese com o suposto contexto da obra. Como eu poderia falar o texto rindo, ou ficar de pé em cima de uma cadeira, sendo que não seriam comportamentos justificados pelo texto dramático ou pelo ambiente?

A atuação por estados não é uma atuação que trabalha para responder ao sentido do texto dramático ou ambiente, mas esses, acabam trazendo sentido para a atuação. Principalmente no espetáculo-laboratório desenvolvido por nós, onde esses elementos formaram uma situação concreta o suficiente para trazer sentido para o trabalho feito com a atuação por estados.

No entanto, entender isso de maneira racional nem sempre me impediu de atuar procurando trazer sentido para a atuação que “respeitasse” o texto ou o ambiente, fazendo sentido imediato e lógico. Em alguns ensaios ocorreu de eu começar a trabalhar com o procedimento de estados, sem colocar meu trabalho de atriz a serviço de dar sentido para esses dois elementos, entretanto, ao decorrer do ensaio, minha atuação começava a trabalhar a favor de trazer sentido para as cenas e parava de trabalhar para produzir estados.

Um dos principais elementos que elaborei nessa experiência diz respeito à seguinte pergunta: como manter o corpo desorganizado dentro de um ambiente organizado e seguir produzindo elementos poéticos para a cena?

Essa questão central para o trabalho de atuação, me interessa com atriz e procuro responde-la no meu TCC, intitulado “O ambiente e a experimentação de uma atuação por estados”.

**Palavras-chave:** Atuação. Estados. Espetáculo-laboratório.